

O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM

Warlyce Siqueira Gomes Alves

Mestranda. Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0003-4840-4362>

E-mail: warlycealves@gmail.com

Egídio Martins

Doutor.

<https://orcid.org/0000-0002-1903-3908>

E-mail: martinsegdydio@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-60>

RESUMO: O presente estudo aborda o papel da família na educação, destacando sua influência sobre a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. O estudo analisa a influência da participação familiar na aprendizagem, utilizando uma abordagem qualitativa de um estudo de casos, mediante entrevistas com pais e professores, observações e análise documental sobre a participação familiar na vida escolar das crianças. Os resultados mostraram que a presença concreta dos pais está ligada ao desempenho e motivação do aluno. Observamos que famílias que têm diálogo constante, monitoram as tarefas e incentivam leitura e lazer ajudam o crescimento cognitivo e social-afetivo. Por outro lado, a não presença ou a participação escassa da família estão ligadas à falta de interesse escolar e ao baixo desempenho acadêmico, tendo barreiras por causa de aspectos econômicos, culturais e estruturais. O estudo reforça que a família tem papel central no processo de ensino-aprendizagem, sendo imprescindível a união entre a escola e o lar na melhoria da educação dos alunos. As recomendações trazem a necessidade de ações e políticas que estimulem a participação das famílias, ofereçam formação a pais e responsáveis, ao mesmo tempo valorizando o trabalho do professor com as famílias como estratégia de avanço da qualidade de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Educação. Aprendizagem. Participação familiar.

LEARNING DIFFICULTIES IN READING AND WRITING: FACTORS AND PEDAGOGICAL MEDIATION IN SCHOOL SUCCESS

ABSTRACT: This study addresses the role of the family in education, highlighting its influence on students' learning and overall development. It analyzes the impact of family participation in learning through a qualitative case study approach, using interviews with parents and teachers, observations, and document analysis regarding family involvement in children's school life. The results showed that parents' concrete presence is directly linked to students' performance and motivation. Families that maintain constant dialogue, monitor schoolwork, and encourage reading and leisure activities foster cognitive and socio-emotional growth. On the other hand, absence or limited family participation is associated with lack of school interest and low academic performance, often hindered by economic, cultural, and structural factors. The study reinforces that the family plays a central role in the teaching-learning process, making the partnership between school and

home essential for improving students' education. The recommendations highlight the need for actions and policies that encourage family involvement, provide training for parents and guardians, while also valuing teachers' work with families as a strategy to advance educational quality.

KEYWORDS: Family. Education. Learning. Family participation.

INTRODUÇÃO

A educação é um tema difícil, pois envolve a escola, que faz parte do que aprendemos na vida. A família também está relacionada a educação, pois ela é um importante agente na formação social e acadêmica dos indivíduos. A presença da família na educação dos filhos é muito importante, não somente no espaço escolar, mas na formação de hábitos de estudos, incentivar a leitura e realizar atividades lúdicas que possam promover o aprendizado dos alunos. de acordo com Alves e Barbosa (2010), o tempo que os professores passam com os alunos na escola é muito pouco, por isso que as famílias precisam contribuir com a escola, conversando, ao mesmo tempo, acompanhar as tarefas e incentivar os discentes para desenvolver um bom ensino-aprendizado.

Para os autores, uma presença efetiva dos pais na escola é de fundamental importância, de modo que garante o cumprimento da responsabilidade familiar na educação dos filhos. Para Dessen e Polônia (2005) completam essa ideia, destacando que é papel dos pais participarem ativamente na escola, envolvendo-se nas atividades propostas pela escola e na medida que for possível, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante. A ausência da família no espaço escolar pode gerar falta de interesse na aprendizagem e uma falta de valor à educação, sendo um dos fatores que leva ao baixo desempenho escolar dos discentes. Os autores também reconhecem que os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais influenciam diretamente no rendimento escolar, mas ressaltam o papel fundamental da família como impulsionadora do sucesso dos alunos na escola.

O presente estudo tem como objetivo analisar a influência da participação das famílias na aprendizagem dos alunos, investigando de que forma seu envolvimento contribui para o desenvolvimento das crianças no espaço escolar. Analisaremos ainda os desafios e as possibilidades da participação da família na vida escolar dos alunos,

avaliando os fatores que facilitam ou dificultam o engajamento dos discentes no processo educacional.

A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, realizada com a comunidade de Cametá, através da análise de entrevistas, observações e registros de participação na vida escolar das crianças. Tal abordagem permitiu compreender o contexto local, identificando práticas, dificuldades e estratégias na relação entre a família e a escola.

IMPACTO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Para Casarin (2024) a participação familiar no cotidiano escolar e nas ações pedagógicas e administrativas da escola, impacta diretamente o desempenho acadêmico, bem como na formação ética e emocional de crianças e adolescentes. Nestes termos, a interação entre escola e família deve ser entendida como um processo de reciprocidade, sustentado por um esforço conjunto, constante e colaborativo, voltado à construção de um ambiente educativo acolhedor, participativo e inclusivo.

A escola como espaço social de formação humana, deve promover mecanismos que incentivem a presença das famílias, criando canais de comunicação acessíveis, momentos de escuta e oportunidades de inserção nas decisões pedagógicas. Por sua vez, os pais precisam reconhecer-se como corresponsáveis no processo ensino-aprendizagem, contribuindo de maneira propositiva, para a construção de trajetórias escolares mais significativas para seus filhos. Essa corresponsabilização torna-se ainda mais relevante diante dos desafios contemporâneos da educação, nos quais se exige a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados.

Conforme assevera Casarin (2007), a família constitui não apenas o núcleo originário da cultura e o alicerce da sociedade futura, mas também representa o centro da vida social. Para o autor, é no ambiente familiar que se encontram as condições fundamentais para que a educação da criança ocorra de maneira eficaz, favorecendo tanto a criatividade quanto desempenho escolar. Além disso, o autor considera-se que a família ocupa historicamente, e continuará a ocupar, um lugar privilegiado como principal agente no desenvolvimento da personalidade e do caráter dos indivíduos.

O ambiente familiar exerce papel insubstituível na constituição do sujeito como um todo, bem como de seus valores e competências. Nesta perspectiva, a participação familiar no contexto escolar favorece o fortalecimento dos vínculos afetivos entre pais, filhos e profissionais da educação, promovendo a cultura de empatia, respeito mútuo e cooperação. Quando os responsáveis se engajam nas atividades escolares, constata-se aprimoramento nas relações interpessoais e uma ampliação do senso de pertencimento ao espaço educativo. Tais efeitos, por sua vez, reverberam positivamente na motivação dos estudantes, no seu comportamento em sala de aula e na sua predisposição à aprendizagem (Dessen; Polonia, 2022).

A parceria entre escola e família deve ser constantemente cultivada e ressignificada, pois constitui-se elemento-chave para o êxito do processo educacional e para o bem-estar global dos educandos. Ao reconhecer e valorizar o papel de cada instância na formação do sujeito, cria-se ecossistema educativo coeso, equitativo e humanizador.

Uma ligação estreita e contínua entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. (Piaget, 2007, p. 50).

Dentre os benefícios provenientes da participação da família no processo de ensino-aprendizagem, destaca-se a aproximação dos pais à rotina escolar dos filhos de maneira ativa, fortalecendo vínculos familiares, permitindo compreensão das práticas pedagógicas e do funcionamento da escola ao longo do percurso formativo das crianças.

De acordo com Cruz; Santos (2008), a presença constante dos familiares na escola, desempenha papel fundamental na criação de um ambiente seguro e acolhedor, especialmente nas séries iniciais. Nessa fase, em que as crianças ainda se adaptam ao novo contexto e podem sentir medo ou insegurança, o apoio dos pais contribui para estabelecer vínculo de confiança entre a criança e a escola, proporcionando estabilidade emocional e reforçando o valor da educação como elemento compartilhado.

Os autores destacam ainda que a parceria entre família e escola, seja no acompanhamento das tarefas escolares, seja na construção das relações saudáveis no

ambiente educacional, é indispensável para fortalecer habilidades sociais e assegurar formação integral do sujeito. A participação efetiva da família contribui para a promoção da disciplina, uma vez que pais envolvidos orientam melhor seus filhos sobre comportamentos éticos e morais, ajudando-os a compreender a importância das normas sociais desde cedo. Essa presença constante tende a reduzir comportamentos indisciplinados no ambiente escolar.

No que tange à relação entre família e escola, Sousa e Sarmento (2010) destacam que esse diálogo ainda apresenta tensões. Com frequência, a escola responsabiliza os pais por uma suposta ignorância passiva, enquanto as famílias acusam os professores de hostilizarem suas percepções. Essas divergências apontam para a necessidade de repensar essa relação, conferindo-lhe novos sentidos a partir de uma perspectiva empática e colaborativa. Essa ressignificação deve considerar aspectos sociais, econômicos, culturais e psicológicos, sobretudo no contexto dos alunos com necessidades educativas específicas, para os quais a sintonia entre escola e família é crucial.

(...) A cultura escolar não é compreendida pelos pais com níveis baixos de escolaridade; muitos pais tiveram uma má experiência escolar (...); a escola raramente dispõe de espaços adequados e convidativos para receber os pais; a linguagem dos professores nem sempre é acessível aos pais com menores níveis de instrução; os professores chamam os pais à escola quase sempre quando há problemas (Marques, 2001. p. 35).

Com o intuito de promover o pleno desenvolvimento das crianças, é essencial envolver as famílias, a ausência dos responsáveis na vida escolar dos alunos pode comprometer o processo-ensino-aprendizagem, provocando efeitos do desempenho dos estudantes.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

No decorrer desta pesquisa, a análise das entrevistas realizadas com o professor, conforme apresentado na Seção II, permitiu evidenciar as dinâmicas que envolvem o binômio sucesso/fracasso escolar. Ao relatar situações concretas da prática cotidiana, o

entrevistado trouxe à tona dois exemplos de estudantes, os quais, em sua perspectiva, personificam de forma clara e contrastante essas duas condições.

O primeiro caso refere-se a uma discente cuja trajetória escolar tem sido marcada por avanços significativos, participação ativa nas atividades propostas, apropriação progressiva dos conteúdos e interação positiva com o ambiente escolar. Esta aluna, segundo o professor, revela-se exemplo de êxito educacional, para além dos termos de rendimento acadêmico, haja vista que também possui uma postura ética e engajamento com o processo formativo. O segundo caso, representa uma vivência oposta: trata-se de um estudante que apresenta dificuldades persistentes de aprendizagem, baixa motivação, resistência à participação em sala de aula e recorrentes episódios de evasão parcial, o que, aos olhos do docente, caracteriza quadro de fracasso escolar.

Os dois casos apresentados de forma espontânea pelo professor entrevistado ilustram de maneira significativa como concebe o sucesso e o fracasso no âmbito da escolarização, evidenciando a centralidade das experiências individuais no processo de construção de sentido em torno do fenômeno educativo. As narrativas compartilhadas pelo docente revelam, no plano concreto da prática pedagógica, como são interpretadas e representadas as manifestações de êxito e insucesso escolar, possibilitando, a partir dessas exemplificações, compreensão aprofundada das categorias teóricas mobilizadas nesta investigação.

Ao trazer os relatos à luz da análise não se pretende, por parte da pesquisadora, incorrer em processos de estereotipação ou rotulação dos alunos envolvidos. Ao contrário, a exposição dos casos visa exclusivamente contribuir para a elucidação das percepções docentes sobre os antagonismos que atravessam o cotidiano escolar, reconhecendo a complexidade das trajetórias estudantis e o contexto multifacetado que permeia os percursos educacionais.

Seguindo os apontamentos do professor entrevistados, a pesquisa direcionou-se aos dois alunos por ele mencionados e às respectivas famílias, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre como as proposições e as dinâmicas estabelecidas entre família e escola podem estar intrinsecamente relacionadas às percepções de sucesso e fracasso escolar. Considerou-se, nesse movimento investigativo, que as experiências familiares,

os vínculos afetivos e as formas de participação no processo educativo exercem influência significativa sobre o percurso escolar dos estudantes. Dessa forma, buscou-se apreender de que modo tais relações se articulam às representações construídas pelo professor, contribuindo para análise mais crítica e contextualizada dos fatores que permeiam o êxito ou as dificuldades na trajetória escolar dos discentes.

Ao contactarmos as famílias, tivemos abertura de fala das mães dos dois alunos, que se dispuseram a compartilhar suas percepções e vivências no que se refere ao percurso escolar de seus filhos. Essa disponibilidade materna evidencia traço recorrente nas relações familiares contemporâneas: a centralidade da figura materna no acompanhamento do processo educativo. Conforme Santos e Carvalho (2009), a persistência de padrões socioculturais historicamente construídos, os quais atribuem às mulheres, especialmente às mães, a responsabilidade principal pelo cuidado e desenvolvimento dos filhos, mesmo quando elas exercem funções laborais fora do âmbito doméstico e assumem o papel de provedoras do lar.

Essa lógica revela uma concepção tradicional de gênero que ainda estrutura muitas práticas sociais, inclusive no campo educacional, reforçando a sobrecarga de responsabilidades atribuídas às mulheres. Como consequência, verifica-se não apenas um impacto direto sobre a saúde física e emocional dessas mães, mas também uma limitação de suas oportunidades de inserção plena em outras esferas sociais, em função da ausência de uma divisão equitativa de tarefas parentais. Ademais, essa configuração contribui para a permanência de desigualdades de gênero, dificultando a corresponsabilização dos pais no processo de acompanhamento escolar e nas dinâmicas da vida familiar. Assim, a análise das falas dessas mães enriquece a compreensão dos casos investigados, como também permite visibilizar os entraves estruturais que permeiam a relação entre família e escola, especialmente no que diz respeito à responsabilização pelo sucesso ou fracasso escolar dos filhos (Casarin, 2024).

Perguntamos aos dois alunos sem delimitar os pólos sucesso/fracasso escolar, quais fatores acreditavam que contribuíram direta ou indiretamente para que tivessem se tornado os alunos que são hoje. A aluna, que aqui identificaremos com “Aluna de sucesso escolar”, respondeu enfatizando o papel fundamental do núcleo familiar em seu percurso escolar. Na entrevista respondeu: “Ah, eu acho que a minha mãe que sempre me

incentivou a estudar muito, minha mãe, sempre me ajuda (Aluna com sucesso escolar). Por sua vez, o aluno que a partir das pressuposições do professor entrevistado, identificaremos com “Aluno com fracasso Escola”, respondeu apenas “Porque eu faço meu trabalho direitinho” (Aluno com fracasso escolar).

Questionamos ainda, como você poderia descrever esse apoio que recebeu da família? Responde: “Muito bom. A minha mãe sempre me incentiva. Meu pai também, sempre me incentiva. Toda a minha família me incentiva. Eu e meus irmãos, que sempre tiveram muito estudo” (Aluna com sucesso escolar). O aluno também reforçou a presença do apoio familiar, dizendo que “Bom. Tentando apoiar, dizendo vamos estudar” (Aluno com fracasso escolar). Nestes termos, aos analisarem as formas de participação dos pais na vida escolar, Alves e Barbosa (2010) enfatizam que a presença na vida escolar começa em casa, ao demonstrar a importância dos estudos, acompanhar as tarefas escolares, incentivar a leitura regular e fazer tudo isso com amor, diálogo e abordagens lúdicas.

Além disso, os autores destacam que os pais precisam entender o verdadeiro significado de estar presente na vida escolar do filho, simplesmente deixar o filho na porta da escola, pagar a mensalidade ou fornecer dinheiro para a merenda não é o suficiente (Alves; Barbosa (2010). O envolvimento dos pais nesses aspectos é crucial para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional das crianças, pois demonstra o apoio e o interesse dos pais no progresso e bem-estar dos filhos no contexto escolar.

Participação dos pais contribui para criar ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças. A partir dessa perspectiva, a investigação avançou para a coleta de dados junto às mães, que dispuseram a colaborar com a entrevista, partir da seguinte pergunta: “Como é a sua relação com seu/sua filho?” Respondeu:

Olha, eu acredito que seja excelente, nós somos, além de mãe e filha, nós somos também muito amigas, porque eu converso bastante com ela sobre a questão estudo, apoio muito, explico o porquê uma pessoa deve estudar para conseguir suas coisas, né? Porque ela é uma menina muito inteligente a meu ver, né? Então ela tem tudo para dar certo, né? Para ter um futuro brilhante, então a nossa relação é assim. Sempre eu vou explicando para ela que pode conseguir as coisas dela através do estudo, que pode ser alguém muito melhor do que eu sou através dos estudos dela (Mãe da Aluna com sucesso escolar).

Olha, eu conselho bastante ele. Que converso com ele. Eu quero falar para ele, olha meu filho, estude. Enquanto eu ter vida e saúde, a minha vontade é que vocês estudem para serem alguém na vida de vocês. Porque o dia da manhã eu não sei. Eu só sei durante a gente estar acordado. Depois que a gente dorme, só Deus sabe da vida da gente (Mãe do Aluno com fracasso Escolar).

As falas das mães coincidem quanto a compreensão da dinâmica da participação familiar no processo educacional dos filhos, independentemente dos diferentes contextos de sucesso ou insucesso escolar. O que é visto na medida em que as falas demonstram considerar que por meio do estudo é possível conquistar a realização pessoal e o sucesso futuro, assim como também superar desafios, atribuindo ao ato de estudar um papel transformador na vida dos filhos.

As falas enfatizam possuir envolvimento afetivo e uma comunicação aberta com seus filhos, fato que no caso da mãe da aluna com sucesso escolar é evidenciado pela relação de amizade e diálogo, onde reforça a confiança no potencial da filha. A mãe do aluno com fracasso escolar, destaca o aconselhamento frequente e a preocupação diante das incertezas do futuro, reforçando o desejo de que o filho busque na educação uma oportunidade de se afirmar na vida.

As entrevistadas assumem postura de responsabilidade ativa e manifestam compromisso claro com o acompanhamento escolar, ainda que suas experiências de vida, condições socioeconômicas e resultados educacionais dos filhos sejam distintas. Conforme Cruz; Santos (2008), independentemente dos resultados acadêmicos, a família atua como agente fundamental na motivação e apoio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

No que se refere às concepções familiares sobre a educação, demos abertura para que as mães conceituassem a importância dos estudos na vida de uma pessoa, destacou:

Olha, é essencial na vida de uma pessoa, inclusive na minha foi algo que mudou minha vida, transformou a minha realidade através dos estudos. Se hoje eu tenho tudo o que eu tenho, o que eu consegui foi através dos meus esforços e dos meus estudos, então é essencial na vida de uma pessoa, o estudo. Foi através da educação que eu consegui tudo o que eu tenho hoje, principalmente na parte econômica e também na parte social, de compreender as questões do mundo, tudo. É muito importante a educação na vida de um ser humano (Mãe da Aluna com sucesso escolar).

A entrevista atribui à educação o desenvolvimento integral do indivíduo, destacando que seus próprios esforços e dedicação foram decisivos para as oportunidades que hoje desfruta. Além disso, a entrevistada reforça seu histórico acadêmico exemplar, afirmando: "Olha, eu fui uma excelente aluna, não vou mentir, fui uma excelente aluna. Sempre era uma das primeiras da turma, sempre fui muito esforçada e dedicada. Eu não vou mentir, até hoje eu sou uma excelente aluna, realmente".

A mãe do aluno com fracasso escolar também ressalta a importância dos estudos e da educação de modo geral na vida de uma pessoa, dizendo que "Para mim o estudo é uma coisa mais importante, né? A gente não é nada, sem o estudo, a gente não consegue nada. A gente só consegue as coisas a gente estudando" (Mãe do Aluno com fracasso escolar). Contudo, apesar disto, ao relatar sua história de vida, ela afirma que

Eu não continuei meu estudo porque eu tive meus filhos, mesmo assim, depois que eles cresceram, eu ainda continuei, aí só tirei meu segundo grau. Então, eu não me formei, não foi por falta que eu não quis, foi porque eu quis dar oportunidade para eles, né? Até porque o meu problema de vista é pela parte da noite, né? E eu dei a prioridade para eles que estão novos para estudar, porque tem tudo para ser feliz, mas só depende deles. E de mim, que sou mãe, para dar continuidade (Mãe do aluno com fracasso escolar).

Apesar de não ser nosso objeto de estudo, abrimos um espaço para refletir sobre a interrupção dos estudos pela necessidade de dedicar-se integralmente à criação dos filhos, evidenciando a priorização do papel materno em detrimento da continuidade acadêmica. E que mais tarde cede espaço para a prioridade à educação dos filhos, que se apresentam enquanto um processo de anulação dos objetivos de vida, dos sonhos e da identidade feminina de modo geral, frutos de uma construção patriarcal. A fala atenua o papel da mãe como agente mediadora do processo educacional, ainda que a ausência de conclusão dos próprios estudos possa repercutir em desafios para o acompanhamento mais efetivo da escolaridade dos filhos, ilustrando as implicações das desigualdades estruturais e das demandas desiguais impostas às mulheres no contexto familiar e educacional (Dessen; Polonia, 2022).

Questionamos ainda se as entrevistadas acreditavam que a sua educação e ambiente familiar influenciaram o desempenho dos seus filhos, respondeu.

Eu acredito que influenciaram muito, porque principalmente o ambiente aqui na casa, como eu me dedico tanto aos estudos, isso também reflete neles, né? Porque eles vão vendo, eu estou estudando, quando eu estou estudando aqui, eles vêm para cá comigo também estudar as atividades deles, eu vou ensinando, vou mostrando as coisas, a gente quase não tem acesso, assim, muito de estar em televisão, essas coisas, então é mais estudo, é direto, né? Eu chego do trabalho, vêm para cá estudar, eles também vêm, a incentiva, acredito que seja uma forma de incentivá-los também, porque eles veem eu estar estudando, eles também querem estudar, eles se sentiam, eles observam, é muito através da observação (Mãe da Aluna com sucesso escolar).

A entrevistada destaca a importância do exemplo e do ambiente familiar como elementos determinantes para a motivação dos filhos em relação aos estudos, posto que evidencia como comportamento e a prática cotidiana influenciam diretamente o engajamento dos filhos. O ambiente familiar é crucial como primeiro espaço de socialização do indivíduo, uma vez que é onde a nova vida é acolhida. É no seio da família que a criança recebe os primeiros ensinamentos, sendo cuidada por pais, irmãos e outros familiares. É a partir desse ambiente que os primeiros ensinamentos são transmitidos. Dessen e Polonia (2007) sustentam que a família, como instituição social, busca garantir o bem-estar de seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o cuidado das crianças, que são vulneráveis nesse contexto. A família desempenha papel fundamental na sobrevivência e evolução de seus membros, influenciando o desenvolvimento individual, a formação da personalidade, o comportamento e as interações com o mundo.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (Dessen; Polonia, 2007, p. 23).

Soares (2010) argumenta que a atuação da família na educação ultrapassa a função de encaminhar os filhos à escola, é no seio familiar que ocorre a transmissão dos valores éticos, humanitários, fortalecimento dos vínculos afetivos e solidários. É na família que se consolida as referências culturais entre gerações, o cenário de construção dos alicerces da moralidade individual e coletiva.

Ao entrevistarmos sobre quais ações, valores ou hábitos que poderia ter tomado que poderia ter ajudado o filho nos estudos? Respondeu:

Olha, é de incentivar mesmo e de estar estudando, porque eu acredito que isso os incentiva também. Como eles me veem estudando direto, me esforçando, eu vou falando para eles. Por exemplo, eu estou fazendo mestrado, aí explico os motivos: além do conhecimento que vou adquirir, também é algo que vai me ajudar na carreira, a ter um salário melhor, a me desenvolver. Então, eu vou mostrando que não é estudar por estudar, mas estudar com um objetivo. Porque quem estuda, alcança algum objetivo. Isso vai abrindo a mente deles, despertando o interesse, né? Sempre falo: 'Para vocês entrarem em um dos melhores cursos da UFPA, vão precisar de uma pontuação alta no vestibular. E, para isso, têm que começar desde cedo, fazendo revisões, estudando ao máximo, deixando de lado coisas que não acrescentam nada à vida e que não os levarão a lugar algum.' É preciso se dedicar aos estudos, porque, daqui a algum tempo, isso será uma opção, uma escolha. E quando se escolhe fazer diferente, lá na frente isso se torna um diferencial (Mãe da aluna com sucesso escolar).

Olha, eu sempre falo para ele sobre a importância de ser responsável. Responsável com as coisas dele, com os estudos e no dia a dia. Se tem trabalho para fazer, que faça; que respeite o professor na sala, o diretor, e todas as pessoas com quem convive na escola. Sobre mudanças no comportamento, sim, eu percebo que ele está mais prestativo nos estudos. Ele quase não gosta de faltar às aulas. Quando falta, ele logo diz: 'Mãe, a senhora vá lá na escola, porque eu não consegui ir, estou doente'. Aí eu vou tentar justificar, para que ele não perca trabalhos ou outras atividades da escola dele (Mãe do aluno com fracasso escolar).

É possível notar que apesar dos pontos de vistas e das histórias de vidas diferenciadas, as entrevistadas concordam sobre a importância do incentivo, do acompanhamento e do papel formativo da família no processo educativo. A primeira entrevista compreende a educação como possibilidade de ascensão social e realização pessoal, justamente por isso, não se deve: “estudar por estudar, mas estudar com um objetivo”. Para além disso, ela se posiciona como modelo de disciplina, perseverança e visão de futuro para os filhos, articulando um discurso de esforço, renúncia e recompensa. Assim, é possível considerar que sua filha forjou como criança e estudante em um ambiente doméstico fortemente voltado para a valorização do conhecimento e da superação por meio da educação formal.

A mãe do aluno com histórico de fracasso escolar também demonstra preocupação com sua educação, buscando orientá-lo filho por meio de valores como responsabilidade, respeito e comprometimento com a escola. A fala é marcada por um discurso prático e normativo no qual o comportamento escolar e na manutenção das rotinas educativas

devem ser mantidos, mesmo que sua trajetória acadêmica foi interrompida pela maternidade.

A diferença na forma como cada mãe concebe participação na vida escolar do filho, refletir diretamente nos resultados escolares dos alunos, considerando que a presença de modelos educacionais concretos e bem-sucedidos tende a fortalecer a construção de expectativas positivas em relação ao desempenho acadêmico.

Dessen e Polonia (2007) destacam, a existência de atividades e práticas familiares, realizadas nas residências, voltadas à disciplina e ao controle de atividades lúdicas, ou seja, atividades e práticas familiares para além do envolvimento no monitoramento das tarefas escolares, ou, ainda, em orientações sistemáticas do comportamento social e engajamento dos filhos nas atividades da escola. “os pais supervisionam e acompanham não somente a realização das atividades escolares, mas também adotam, em suas residências, estratégias voltadas à disciplina e ao controle de atividades lúdicas.” (Dessen e Polonia, 2007, p. 27).

Os pais possuem papel importante na promoção da disciplina e no controle das atividades recreativas em casa, ressaltando a responsabilidade dos pais não apenas como facilitadores do aprendizado escolar, mas também como modeladores do comportamento e dos hábitos de estudo. Bustamante (2013) ressalta a importância das práticas familiares no desenvolvimento social do indivíduo, além de seu desempenho acadêmico. Segundo a autora citada, a família se empenha em preparar a criança para o sucesso na escola, bem como para integração e participação na sociedade, mediante a adoção de diversas práticas, como o uso de punições físicas, a atribuição de responsabilidades domésticas e a participação em atividades religiosas, todas concebidas com o intuito de promover a participação ativa da criança na vida social.

Ao questionar sobre quais fatores contribuíram para a filha se tornar a pessoa que é hoje, a entrevistada, respondeu:

Olha, acho que disciplina, ela é muito disciplinada, sempre ensinei ser organizada com as coisas, ser responsável também, sempre ensinei, ter responsabilidade, se tem trabalho para fazer, tem que fazer e bem-feito, tem que fazer bem-feito mesmo e estudar muito, acredito que foi isso, a conversa também aqui em casa (Mãe da Aluna com sucesso escolar).

olha, aqui a gente sempre preza pelo respeito, educação, no sentido de serem educados, do ensino, de ensinar os valores, os hábitos que são bons. Falo para ele respeitar, para não ficar chamando palavrões e nem falando alguma coisa, porque até não pode estar se debatendo com o funcionário, com o professor, tem que respeitar, porque ninguém quer ser desrespeitado dentro de uma escola e ser educado (Mãe do Aluno com fracasso Escolar).

As falas das duas entrevistadas revelam as disparidades em que vivem e em como concebem o processo educacional dos filhos, mas sobretudo, evidenciam como os valores e as práticas cotidianas no ambiente doméstico repercutem no desempenho escolar. Observa-se que, apesar de ambas as famílias se preocuparem com a educação, a forma como o apoio se materializa no cotidiano tem implicações distintas nos resultados escolares dos filhos.

Questionamos aos dois alunos sobre quais hábitos de estudo ou estratégias utiliza que considera importante para o desempenho escolar?

A principal estratégia que uso é sempre estudar de tarde. Vamos dizer assim. O professor manda um texto. Aí eu olho, faço o texto. Aí pode passar até uns dois dias, mas depois faz resumo e isso vai ajudar muito a concentração e a escrita e focar no assunto. Também ler todo o assunto. Depois de um tempo, fazer pergunta para si mesmo, por exemplo (Aluna com sucesso escolar).

Não tenho. Às vezes eu estudo em casa, às noites (Aluno com sucesso escolar).

As falas dos alunos mostram a concretude do que é vivenciado no ambiente familiar nas estratégias de estudo adotadas e posteriormente nos resultados escolares. A aluna com sucesso escolar apresenta discurso estruturado, demonstrando domínio de estratégias metacognitivas de aprendizagem, como a leitura, o resumo e a autoavaliação, demonstrando o próprio processo de aprendizagem, bem como sua autonomia discente e a cultura de estudo cultivada e incentivada no ambiente familiar.

O aluno com desempenho escolar mais limitado apresenta resposta vaga e sem detalhamento de estratégias concretas, limitando-se a mencionar a falta de regularidade e de intencionalidade nas práticas de estudo em casa, fato que pode estar relacionado à atuação menos ativa da família no incentivo direto às práticas escolares e ao possível déficit na estruturação de hábitos acadêmicos. Complementa-se que apesar de que a família valorize aspectos como respeito e comportamento, não há ênfase, em suas falas, sobre métodos de apoio pedagógico ou incentivo contínuo à organização dos estudos, o

que contribui para compreender os limites enfrentados pelo estudante em sua trajetória escolar.

Observa-se que o apoio familiar não se resume à valorização abstrata da educação, mas se efetiva por meio de práticas concretas de acompanhamento, estímulo e envolvimento com a rotina de estudos dos filhos. Ao questionar a entrevistada quais ações ou desafios enfrentou ao tentar apoiar os filhos no estudo, respondeu.

Desafios, eu acredito que eu não encontrei desafios. Graças a Deus eles nasceram privilegiados, como eu falo, não enfrentaram tantos desafios, porque a escola que eles estudam é boa, tem uma boa estrutura, tem transporte, tem tudo. No período que eu estudei não era assim, para a gente ter um estudo de maior qualidade aqui para a cidade, e esse foi um desafio muito grande, porque a gente não tinha transporte, quando tinha era pouco, tinha aqui de bicicleta, e hoje não, eles têm uma facilidade para estudar, tem muita, tem informações, tem a questão tecnológica, não tinha acesso antes, a gente não tinha, então eu não acredito que eu tenha nenhuma dificuldade para que eles consigam, né? (Mãe da Aluna com sucesso escolar).

Eu tive bastante dificuldade, né? Porque eu sou o pai e a mãe ao mesmo tempo. Eu sempre me dediquei a trabalhar. Sempre gostei de estar ajudando as pessoas para me mandar educar meus filhos, né? E para mim é um orgulho aqueles que... os meus filhos que se formaram. E o que não se formaram não foi problema meu, né? Porque a minha parte como mãe eu sempre os botei na escola. Sempre queria que eles fossem alguém na vida deles, né? Para não estarem enfrentando as dificuldades. Então se hoje em dia eles tenham alguma dificuldade, mas não depende de mim. Porque com todo o meu sacrifício, mas eu gostaria que eles estivessem todos formados (Mãe do aluno com fracasso escolar).

A primeira entrevistada destaca a ausência de desafios significativos no apoio aos estudos dos filhos, atribuindo a uma série de fatores estruturais favoráveis, como a qualidade da escola, a existência de transporte escolar e o acesso a recursos tecnológicos. Ao comparar com sua própria experiência educacional, marcada por limitações estruturais, a entrevistada evidencia que seus filhos usufruem de um ambiente propício ao sucesso acadêmico, o que reforça a ideia de que a escolarização não ocorre em um vácuo, mas é atravessada por condições materiais e sociais que favorecem ou limitam o desenvolvimento educacional.

Segunda entrevistada traz à tona uma realidade de sobrecarga e ausência de apoio institucional e familiar mais estruturado, exercendo simultaneamente os papéis de mãe e pai, e priorizando o sustento da família, essa mãe reconhece os limites de sua atuação.

Para Santos; Carvalho (2009), os desafios e obstáculos enfrentados pelos alunos, a responsabilidade pela falta de aprendizado recai, muitas vezes, sobre as mães.

É senso comum em nossa sociedade que o dever de cuidar das crianças é das mães, mesmo aquelas economicamente ativas, provedoras do lar, e que trabalham muitas horas longe de casa. Não é surpreendente, pois, a constatação de que elas são as responsáveis quase exclusivas pelo acompanhamento escolar das crianças, assumindo também todos os encargos dele decorrentes – o comparecimento à escola em atendimento a chamadas, convites, e o dever de casa cotidiano (Santos e Carvalho, 2009, p. 198).

Refletir sobre essa divisão desigual de responsabilidades é fundamental para promover equidade de gênero e distribuição justa e igualitária das responsabilidades familiares, no sentido de envolver políticas que incentivem participação dos pais no cuidado das crianças e no acompanhamento escolar, bem como mudança cultural que valorize e reconheça o papel dos pais de forma equitativa.

No intercurso da pesquisa, buscou-se também investigar os desafios experimentados diretamente pelos alunos em sua trajetória escolar, com o intuito de compreender, a partir de suas próprias vozes, os obstáculos cotidianos que influenciam o desempenho acadêmico, o que se deu a partir da pergunta: Quais foram os desafios que você enfrentou e como superou?

A falta de atenção foi o principal desafio, porque eu era muito desastrada. A minha professora sempre falava que era para eu fazer com calma. A minha mãe também. Aí eu comecei a fazer com calma. Também tinha que eu não era muito boa para escrever. Só que eu sempre fazia cópia como o professor Gil mandava. Ele sempre manda fazer cópia. Eu sempre fazia. Isso já melhorou muito. Minha falta de atenção também. Já que eu também fui para as Olimpíadas de Língua Portuguesa, isso me ajudou muito também. O treinamento e várias outras coisas que os professores fazem para nos ajudar no dia a dia (Aluna com sucesso escolar).

Só na leitura, um pouco. Eu leio um pouco em casa. (Aluno com fracasso escolar).

Os relatos chamam a atenção para questões estruturais e pessoais que puseram-se como empecilhos ao processo de aprendizagem dos alunos, reafirmando que as questões de sucesso ou fracasso escolar independem unicamente das habilidades individuais e que os fatores contextuais e de acompanhamento pedagógico mais sistemático são igualmente decisivos, isto sem relacionar as condições socioeconômicas e a estrutura familiar em que estes se encontram.

Diante disso, buscamos também entender as dimensões extracurriculares da vida dos alunos, questionando sobre como se divertem e quais atividades preferem realizar quando não estão na escola, no sentido de identificar potenciais influências positivas ou negativas no desempenho escolar, bem como orientar estratégias pedagógicas que dialoguem com os interesses e necessidades individuais de cada aluno.

Quanto às formas de divertimento, os alunos responderam que

Eu assisto televisão, estudo. Tem um aplicativo que é muito bom, que você pode pegar umas perguntas e ir resolvendo. É muito divertido. E minha mãe me bota para estudar e eu acho muito divertido também (Aluna com sucesso escolar).

Jogo bola (Aluno com fracasso escolar).

E quanto ao que fazem quando não estão estudando em suas casas e escolas, os alunos respondem que:

Eu gosto de estudar, eu gosto de brincar no chão, no terreiro, eu gosto de brincar de bola, de pé a pé, eu gosto de brincar com meus irmãos, assistir televisão. É só isso.

Você nasceu nessa comunidade? (Aluna com sucesso escolar).

Joga bola (Aluno com fracasso Escolar).

Compreender esses aspectos possibilita identificar potenciais influências positivas ou negativas no desempenho escolar, bem como orientar estratégias pedagógicas que dialoguem com os interesses e necessidades individuais de cada aluno. Alves (2010) propõe que as particularidades do ambiente familiar influenciam positivamente o desempenho acadêmico dos alunos. Para a autora há certas práticas estão correlacionadas com o sucesso escolar dos estudantes nas instituições pesquisadas. Estas incluíam participação em atividades extracurriculares, como escolinhas de futebol; investimentos indiretos na educação, como optar por uma escola reconhecida na comunidade, mesmo que distante, resultando em despesas com transporte; e a presença de livros e hábitos de leitura em casa.

Num contexto de escolas públicas, é esperado que a existência de livros na casa dos alunos seja, em parte, condicionada pelas condições econômicas das famílias. Em várias casas visitadas, os livros disponíveis eram os didáticos ou coleções recebidas da escola (Alves, 2010, p. 280).

Conforme descreve Alves (2010), a disponibilidade ou indisponibilidade de livros em casa está estritamente correlacionada com as condições econômicas das famílias. Assim, em alguns casos, as famílias podem não ter recursos financeiros para adquirir livros além dos materiais educacionais fornecidos pela escola. Contudo, é importante que se compreenda as disparidades socioeconômicas ao analisar o ambiente familiar dos alunos e suas influências no desempenho escolar. Acerca disso, analisando as práticas de socialização das famílias economicamente privilegiadas, Nogueira (2004) constatou que essas famílias adotam estratégias específicas para proteger ou melhorar o status social do seu grupo familiar, que em sua maioria incluem a preparação precoce dos filhos para a conquista de suas ideias de vida.

Considerando essas questões, também investigamos as projeções de futuro e os anseios pessoais dos alunos, por meio das perguntas: "Você tem sonhos? Quais?" e "Como você se imagina no futuro?". A intenção foi acessar as perspectivas subjetivas que os estudantes constroem sobre si mesmos e sobre suas possibilidades de ascensão social, profissional e pessoal, para além das condições escolares que se enquadram hoje.

Ao responderem à pergunta sobre seus sonhos, a aluna com sucesso escolar demonstra clareza de objetivos e aspirações, afirmando: "Olha, eu tenho sonhos no futuro, se Deus quiser, eu poder ser uma advogada ou até uma médica. É o meu principal sonho, meus objetivos que eu quero alcançar através de muito estudo, como minha mãe" (Aluna com sucesso escolar). De modo oposto, o aluno com histórico de fracasso escolar responde de forma lacônica e desmotivada: "Não!" (Aluno com fracasso escolar).

Por sua vez, ao responderem à pergunta sobre como se imaginam no futuro a aluna com sucesso escolar demonstra um projeto de vida estruturado e ambicioso, expressando:

Olha, eu me imagino como uma doutora ou uma médica de muito sucesso, uma advogada, pode ser assim. Mas se eu quisesse, eu queria ter boas condições para o futuro, para poder ajudar a minha família. Isso é muita condição, mas eu queria dar o melhor para a minha família. Comprar um carro para a minha mãe. Eu queria comprar um carro para a minha mãe. Aí por isso que eu estudo muito. Eu quero ter boas condições para ajudar a minha família. Eu quero ser reconhecida. É isso que eu quero. Por isso que eu estudo tanto (Aluna com sucesso escolar).

Já o aluno com fracasso escolar, por sua vez, limita-se a uma resposta breve e pouco elaborada: "Trabalhando." Apesar de vivenciar um histórico de dificuldades no

percurso escolar, o aluno demonstra certa expectativa em relação ao futuro profissional, ainda que de maneira vaga e pouco estruturada. Ele ainda foi indagado sobre a área de atuação, limita-se a dizer: "Em uma empresa". Ao ser perguntado se acredita que o ingresso nesse emprego se dará por meio do estudo, afirma: "Através do estudo."

Essa resposta, embora breve, sinaliza que o aluno reconhece o valor da escolarização como via de ascensão social e profissional, ainda que suas ações concretas e seu engajamento acadêmico não estejam plenamente alinhados a esse objetivo. Tal contradição evidencia ponto crucial na trajetória de estudantes marcados pelo fracasso escolar: a coexistência entre o desejo de superação e a fragilidade das condições objetivas e subjetivas para realizá-lo.

As situações de sucesso/fracasso escolar que são tenazmente vistas nas escolas precisam ser consideradas com base na análise de elementos que estão para além do ambiente escolar, do quadro docente e dos próprios alunos. Assim, a estrutura familiar em primeiro momento amplia a análise para que o que de fato vê-se na escola é apenas uma das dissonâncias de um problema maior e com irradiações que acompanharão os alunos ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir-se que a participação da família exerce influência direta e significativa sobre o processo de aprendizagem dos alunos, confirmando o objetivo geral deste estudo. Observou-se que a presença efetiva dos pais, por meio do acompanhamento das tarefas, do diálogo sobre a importância da educação e do incentivo à leitura e às atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, fortalecendo seu desempenho acadêmico e motivação para aprender.

A pesquisa evidenciou que há desafios relevantes para que essa participação seja efetiva, como a falta de tempo, além de fatores socioeconômicos e culturais que dificultam o envolvimento dos pais na vida escolar. Esses achados respondem ao objetivo específico do estudo, que buscava identificar os desafios e as possibilidades da participação familiar. As evidências indicam que práticas de apoio e orientação voltadas

às famílias, aliadas à articulação com a escola, podem potencializar a aprendizagem e minimizar os impactos negativos da ausência ou da participação limitada.

A família deve ser considerada uma estratégia essencial no contexto escolar, atuando dentro de suas possibilidades, como parceira no dia a dia educativo, em um espaço de colaboração. A valorização do vínculo entre família e escola, assim como políticas e programas que estimulam a participação das famílias, representam caminhos fundamentais para melhorar a qualidade do ensino e fortalecer a aprendizagem, evidenciando que o sucesso educacional é resultado da cooperação entre escola, família e comunidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G. **Dimensões do efeito das escolas:** explorando as interações entre família e estabelecimentos de ensino. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 46, p. 271-296, maio/ago. 2010.

ALVES, J R; BARBOSA, M J. **Ausência dos pais na vida escolar das crianças do ensino fundamental.** 2010. Disponível em:<<https://www.webartigos.com/artigos/aausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-do-ensinofundamental/55083>>. Acesso em 28 jan. 2022.

ASBAHR, F. da S. F., LOPES, J. S. **A Culpa é sua.** Psicologia USP, v. 17(1), p. 53-73, 2006.

BHERING, Eliana; DE NEZ, Tatiane Bombardelli. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 63-73, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dnfKz5dknbC5Yttfq3YQmXG/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BERTAN, L. **A relação escola-família:** um espaço negado aos pais? DOI: 10.5747/ch.2005.v03.n2/h023. **Colloquium Humanarum.** ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 01–11, 2007. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/212>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BUSTAMANTE, V. **Cuidado e desenvolvimento em crianças escolares de Salvador.** Estudos de Psicologia (Campinas), 30(4), p.507-515,out – dez, 2013.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L9tlfZzu5ocJ:tede.pucrs>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CRUZ, F. M. L.; SANTOS, M. de F. S. **A relação Família-escola:** fronteiras e possibilidades. Rev. De Edu. Pública. (Cuiabá), v. 17, n. 35, p. 443 – 454, set/dez, 2008.

DESSEN, M A; POLONIA, A C. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia escolar e educacional, São Paulo, v. 9, n. 2, 2005 Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em 27 jan. 2022.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola:** Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LA TAILLE, Yves de. **Limites:** Três Dimensões Educacionais. S. Paulo. Editora Ática, 2008.

MARCONDES, K. H. B.; SIGOLO, S. R. R. L. **Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-escola?** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 22, n. 51, p. 91-99, jan-abr, 2012

MARQUES, R. (1997). **Educar com os Pais.** Lisboa: Editorial Presença. (Marques, 2001. p. 35).

NOGUEIRA, M. A. **Favorecimento econômico e excelência escolar:** Um mito em questão. Revista Brasileira de Educação, n. 26, p. 133 – 184, Maio /Jun /Jul /Ago, 2004.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1972-2000.

RIBEIRO, D. F.; ANDRADE, A. S. **A assimetria na relação entre família e Escola.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, n. 35, p. 385-394, jan-abr, 2006.

SANTOS, A. L. P. dos; CARVALHO, M. E. P. de. **O currículo escolar e a culpabilização materna.** Espaço do currículo, v.2, n.2, p.196-207, 2009.

SARAIVA, L. A.; WAGNER, A. **A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental.** Ensaio: aval. Pol. Públ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 81, p. 739 – 772, out/dez, 2013.

SILVEIRA, L. M. de O. B.; WAGNER, A. **Relação família-escola:** práticas educativas utilizadas por pais e professores. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional(ABRAPEE), v.13, n.2, p. 283-291, Julho/Dezembro de 2009.

SOARES, J. M. **Família e Escola:** Parceiras no Processo Educacional Da Criança. IESAP. Amapá, 2010.

SOUSA, M; SARMENTO. T. (2010). **Escola – Família -Comunidade:** Uma relação para o sucesso educativo.Gestão e Desenvolvimento. 17-18. 141-156.

VIANA, M. J. B. **As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 107-125, Jan./Abr. 2005.

Submissão: abril de 2025. Aceite: maio de 2025. Publicação: setembro de 2025.